11 de junho: São Barnabé, Apóstolo

Evangelho (*Mt* 10,7-13): Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: «Por onde andardes, anunciai que o Reino dos céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Recebestes de graça, de graça dai! Não leveis nem ouro, nem prata, nem dinheiro em vossos cintos, nem mochila para a viagem, nem duas túnicas, nem calçados, nem bastão; pois o operário merece o seu sustento. Nas cidades ou aldeias onde entrardes, informai-vos se há alguém ali digno de vos receber; ficai ali até a vossa partida. Entrando numa casa, saudai-a: Paz a esta casa. Se aquela casa for digna, descerá sobre ela vossa paz; se, porém, não o for, vosso voto de paz retornará a vós».

«Anunciai que o Reino dos céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos…»

Rev. D. Jordi POU i Sabater
(Sant Jordi Desvalls, Girona, Espanha)

Hoje, celebramos o apóstolo José, «a quem os Apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que significa "filho da consolação"» (Act 4,36). Foi generoso desde o princípio: «Possuía um campo, vendeu-o e trouxe o valor dele e depositou aos pés dos apóstolos» (Act 4,37). Levou S. Paulo aos Apóstolos, quando todos tinham medo dele, e com ele abriu o apostolado a todos os povos. Primeiro em Antioquia, onde «a todos exortava a perseverar no Senhor com firmeza de coração, pois era um homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. Assim uma grande multidão uniu-se ao Senhor» (Act 11,23-24). O seu zelo apostólico foi exemplar, pondo em prática o mandato do Mestre: «Por onde andardes, anunciai que o Reino dos céus está próximo» (Mt 10,7).

«Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho destinado» (Act 13,2), proclamou o Espírito Santo: foram a Chipre e à Ásia Menor, e sofreram muito pelo Senhor. Também tiveram as suas divergências e separaram-se devido a Marcos, que os abandonou a meio da viagem, e Paulo já não o aceitou na viagem seguinte; mas Barnabé soube confiar nele e mais tarde veremos Marcos como grande colaborador de Pedro e Paulo.

Aprendamos a não catalogar as pessoas para sempre, porque «as almas, como o bom vinho, melhoram com o tempo» (S. Josemaria), quando são amparadas com confiança e carinho, uma vez que «ninguém pode ser conhecido senão quando é amado» (Sto. Agostinho).

Quando virmos que alguém enfraquece ou retrocede, perseveremos como Barnabé, nome que também

significa “homem esforçado”, e “o que anima e entusiasma”. São características de que hoje estamos necessitados. Por isso, nos dirigimos ao Senhor com as palavras da colecta: «Concedei-nos anunciar fielmente com a palavra e com as obras o Evangelho que ele [Barnabé] proclamou com valentia».

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «O Senhor chamou a seus discípulos “sal da terra”, porque tinham que condimentar com a sabedoria do céu os corações dos homens, insípidos por obra do diabo» (São Cromácio)

- «Barnabé, no momento das primeiras conversões dos pagãos, compreendeu que tinha chegado a hora de Saulo, o qual tinha-se retirado a Tarso, sua cidade. Foi a procurá-lo aí. Nesse momento importante, em certa forma, devolveu a Paulo à Igreja» (Bento XVI)

- «Não vivais isolados, fechados em vós mesmos, como se já estivésseis justificados; mas reuni-vos para procurar em conjunto o que é de interesse comum (Epístola de Barnabé)» (Catecismo da Igreja Católica, nº 1905)